

A CONTRIBUIÇÃO HISTÓRICA E CULTURAL DE JEAN BAPTISTE-DEBRET PARA O MUNICÍPIO DE PELOTAS

MARIANE D'ÁVILA ROSENTHAL¹; LARISSA PATRON CHAVES²,
MARI LUCIE LORETO³, CAROLINE BONILHA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – rosenthal.mariane@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – larissapatron@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mari_lucie@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – bonilhacaroline@gmail.com

RESUMO:

Este trabalho objetiva apresentar como referência, a produção artística de Jean Baptiste-Debret advinda de sua “possível” viagem ao município de Pelotas em meados do século XIX, a partir da elaboração de algumas pranchas em aquarela portadoras de uma expressiva riqueza de detalhes iconográficos referentes ao relato intrínseco da vida e costumes dos habitantes locais, passíveis de serem utilizados como elementos enriquecedores respectivamente do estudo de fontes historiográficas e da formação cultural deste município. A justificativa deste resumo consiste em mostrar a importância do legado de Debret a partir das referidas aquarelas como possíveis narrativas impressas e artísticas, relacionadas a cultura e historiografia do município de Pelotas. Estas ilustrações contribuem como fontes para o estudo da história, assim como a validade da intersecção das informações referente a pesquisa entre diferentes pesquisadores. A vida cotidiana pelotense do século XIX referente as charqueadas escravistas engloba a temática centralizada em relações de força do trabalho escravo, costumes dos escravos e dos grandes charqueadores, da pobreza referente a escravidão, cenas da vida cotidiana nas charqueadas, riqueza dos charqueadores. Observando detalhadamente as figuras, é possível afirmar que Debret elaborou seus relatos pictóricos de forma minuciosa, através de uma composição em diferentes planos, colocando/posicionando as figuras mais importantes em destaque no primeiro plano, podendo-se inferir também na presença de movimentação/ação. De acordo com as aquarelas os historiadores e/ou pesquisadores podem designar seu foco de observação de acordo com seus estudos, seja para a arquitetura, a geografia, a botânica, ao comércio, a organização do trabalho, a organização do processo produtivo, etc. De acordo com as citações aqui inseridas e analisadas, pode-se concluir que os dados levantados a partir das referências estudadas não são afirmativos sobre a real presença de Jean Baptiste-Debret na Capitania de São Pedro do Rio Grande ou que tenha se utilizado de informações, a partir de terceiros, para elaboração das narrativas impressas e artísticas; A partir da interpretação de diferentes pesquisadores baseada no vasto conjunto de elementos iconográficos inseridos nas respectivas pranchas/obras de Jean Baptiste-Debret, pode-se concluir que houve uma contribuição expressiva e significativa tanto de forma artística e conseqüentemente como importante fonte de pesquisa referente a cultura e historiografia pelotense, onde a riqueza iconográfica deixa de ser vista apenas ilustração artística ou textual, propiciando um olhar destacado para a história da sociedade brasileira/pelotense, pois instiga os pesquisadores a fazerem uma releitura de suas obras, procurando vestígios culturais nas históricas obras.

Palavras-chave: Jean-Baptiste Debret, Charqueadas, Pelotas

INTRODUÇÃO

Este trabalho se originou a partir de referências realizadas no contexto da disciplina de Arte e Cultura na América Latina (Artes Visuais – Universidade Federal de Pelotas) e objetiva apresentar como referência, a produção artística de Jean Baptiste-Debret advinda de sua “possível” viagem ao município de Pelotas em meados do século XIX, a partir da elaboração de algumas pranchas em aquarela portadoras de uma expressiva riqueza de detalhes iconográficos referentes ao relato intrínseco da vida e costumes dos habitantes locais, passíveis de serem utilizados como elementos enriquecedores respectivamente do estudo de fontes historiográficas e da formação cultural deste município.

A justificativa deste resumo consiste em mostrar a importância do legado de Debret a partir das referidas aquarelas como possíveis narrativas impressas e artísticas, relacionadas a cultura e historiografia do município de Pelotas. Estas ilustrações contribuem como fontes para o estudo da história, assim como a validade da intersecção das informações referente a pesquisa entre diferentes pesquisadores.

DESENVOLVIMENTO

Segundo PARADEDA (2003), dentre os artistas viajantes do século XIX documentadores, analistas meticolosos, observadores de particularidades, que orientavam seus desenhos e pinturas a partir de interesses científicos e que em suas pinturas, reproduziram paisagens, seus habitantes e costumes, legando-nos uma história, destaca-se Jean Baptiste-Debret, considerado como o pintor da vida brasileira durante o Primeiro Império no Brasil, pois pintou o cotidiano de vida e as paisagens de diferentes regiões, entre as quais do município Pelotas.

A partir de sua formação neoclássica europeia tentava desvendar e revelar um mundo diferente através de suas imagens constituindo uma importante contribuição iconográfica ao estudo da História da Arte Brasileira.

Neoclássico corresponde ao movimento cultural europeu, do século XVIII e parte do século XIX, que defende a retomada da arte antiga, especialmente Greco romana, considerada modelo de equilíbrio, clareza e proporção. O movimento, de grande expressão na escultura, pintura e arquitetura, recusa a arte imediatamente anterior – o Barroco e o Rococó, associada ao excesso, à desmedida e aos detalhes ornamentais (SEM AUTOR 2).

ZANINI (1983) cita que é nas aquarelas brasileiras, de fixação de um mundo popular, etnográfico e exótico, que Debret revela a fase melhor de sua pintura, liberada do oficialismo e propensa a se exercer livremente em uma das vertentes do pré-romantismo e do romantismo: a busca do exótico.

Desta forma, Debret durante o tempo que esteve no Brasil registrou a realidade que lhe chamará atenção em aquarelas, técnica escolhida devido às más condições que ele encontra nas viagens e, além disso, havia a necessidade de um registro rápido das cenas que ele achava importantes de serem retratadas, logo não havia espaços para técnicas mais requintadas em termos de fixação de materiais.

Consequentemente essas obras viraram uma obra histórica, publicada em três volumes cujo título é “*Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*”. Seu relato, dividido em três volumes temáticos, não é propriamente cronológico, apesar de apresentar preocupações que se inscrevem na ordem do tempo, tais como ideias de progresso social e político, de desenvolvimento econômico e de avanço da civilização (LIMA (2007) citado por SOARES et al, 2012).

LIMA (2007) destaca que muitas das aquarelas elaboradas durante sua estada no país não fazem parte de seus livros e é justamente esse processo de triagem que nos dá pistas de sua intenção ao publicar uma obra a partir de sua experiência no Brasil.

PARADEDA (2003) cita que Debret apresentava através de sua intelectualidade uma formação de representação pictórica, em que a paisagem estava muito presente e que seus desenhos e pinturas paisagísticas, em que a terra, os costumes, o modo de viver e de habitar são expostos, serviram como balizas não só para guiar viajantes da época, mas também como documentos históricos, os quais chegaram até nós, servindo de suporte para nossa investigação. Este autor ainda destaca que a contribuição mais original de Debret está na percepção da paisagem criada pelo homem, pois gostava de pintar o campo sob visão da natureza cultivada e também a paisagem urbana, enquanto lugar de encontro da sociedade brasileira comum, com suas relações cotidianas, com suas festas populares, retratando também, os negros escravos e os índios domesticados nas atividades habituais.

LIMA (2007) menciona que há, a respeito da obra “*Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*” e de seu autor, uma série de estudos já publicados, enfatizando uma grande variedade de temas, entre eles: o papel dos viajantes estrangeiros e suas leituras da realidade natural e humana brasileira; a postura de Debret diante da escravidão; o papel das imagens e textos que compõem os três volumes, cuja repercussão possui, como sabido, vasto e profundo alcance em nossa memória. Tudo isso porque ele tinha plena consciência da diretriz que desejava impor a seu trabalho com as imagens e informações obtidas no Brasil: fazer uma “obra histórica”, ao mesmo tempo que parece haver compreendido que publicá-la na forma de um livro de viagens iria garantir o interesse de um mercado já constituído, além de possibilitar explorar a iconografia de que dispunha.

Jean Baptiste-Debret equilibrou então as cores claras e diluídas com um desenho solto e espontâneo, penetrando inteligentemente em certos valores do cotidiano, do antropológico e da natureza, mesmo quando tratados descritivamente, em superfície, e é essa posição das contradições dele como pintor que o coloca simbolicamente na abertura do pleno século XIX brasileiro (ZANINI, 1983).

O contexto da organização e publicação dos três volumes da “*Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*” insere essa obra na discussão referente ao gênero da literatura de viagem, e a longa estada de Debret no Brasil coloca-o em um patamar diferenciado, para que possa investigar tanto sua experiência no país quanto a narrativa que ele elabora, ensaiando uma interpretação do Brasil (LIMA, 2007).

“*Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*” proposta por Debret não se preocupa somente em narrar os fatos que compõem a história de uma nova nação. O pintor - filósofo investiga a trama social que constitui o “corpo” desse país, que emerge de

seu jugo colonial como uma promessa de grande futuro. Percebe as contradições e fragilidades que lhe são inerentes. Indica sua posição na escala que mede os graus de desenvolvimento, aponta os caminhos a trilhar na escalada da civilização (PICCOLI, 2005).

SCHLEE (2000) cita que Debret foi um incansável desenhista e aquarelista que ao longo de quinze anos realizou um vasto panorama do Brasil, na passagem da colônia ao Império. Destaca que o artista permaneceu no Brasil por 15 anos percorrendo inclusive o interior, indo até o Rio Grande do Sul, acompanhando D. Pedro I, durante as guerras cisplatinas, intuindo sobre todos os aspectos da realidade complexa aqui estabelecida. Este autor também destaca que de forma realista através da obra "*Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*" elaborou relatos da vida nas charqueadas escravistas pelotenses do século XIX, a distribuição espacial reguladora que refletia a estrutura social e o cotidiano de uma charqueada primitiva e que em suas obras era perceptível a dramatização e a movimentação (através das áreas de ação e trabalho), a arquitetura, a organização e a racionalização dos trabalhos.

A partir das descrições e das aquarelas produzidas por Debret, pode-se trabalhar a história do surgimento da indústria de carne seca no sul do país, e o surgimento a partir de tais estabelecimentos de uma vila, que mais adiante tomaria proporções de uma cidade que será chamada de Pelotas (SOARES et al, 2012).

Foi precisamente no registro do cotidiano brasileiro que Debret produziu os mais extraordinários resultados. Seus desenhos apresentam figurinhas, transpostas de um cenário para outro e pintadas diretamente das ruas, informam como se vestiam, como trabalhavam, como se divertiam, como eram enterrados os ricos e os pobres, os cidadãos livres e os escravos. Nos seus desenhos, são os personagens que aparecem em primeiro plano: a arquitetura das cidades e a paisagem servem de cenário para homens, mulheres e crianças, livres e escravos, além de animais. Quanto às florestas virgens e tribos indígenas, elas foram retratadas muito mais a partir de pesquisas em museus e nas obras de outros viajantes, uma vez que Debret pouco se afastou da paisagem urbana do Rio de Janeiro. Seus índios são idealizados, numa mistura de fantasia e de ciência: são figuras fortes e muitas vezes representadas em cenas heroicas (ANTUNES, sem data).

Entretanto TRINDADE (2008) cita Debret como mais notório retratista do Brasil no século XIX, porém destaca que ele foi pouco além da Corte do Rio de Janeiro. Em sua obra "*Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*", usou desenhos e narrativas de terceiros para compor estampas relativas a lugares onde nunca esteve e a situações que nunca viveu.

SCHLEE (2000) em seu artigo cita e interpreta iconograficamente: a) cinco aquarelas que Debret nos legou, de grande importância segundo o autor para quem estuda as charqueadas escravistas pelotenses primitivas do século XIX (*Armazém de Carne Seca* (Fig. 1), *Viajantes da Província do Rio Grande do Sul* (Fig. 2), *Scène de la Province du Rio Grande, Engenho de Carne Seca* (Fig. 3) e *Passo Rico de S. Gonzalez*) enfatizando em primeiro plano o relato da vida nas charqueadas escravistas pelotenses do século XIX, incluindo a estrutura social, o cotidiano de uma charqueada a arquitetura residencial, a organização e a racionalização dos trabalhos. A vida cotidiana pelotense do século XIX referente as charqueadas

escravistas engloba a temática centralizada em relações de força do trabalho escravo, costumes dos escravos e dos grandes charqueadores, da pobreza referente a escravidão, cenas da vida cotidiana nas charqueadas, riqueza dos charqueadores; b) uma aquarela referente ao “transito” de escravos através do Canal São Gonçalo (*Pelota*).

De forma complementar a este estudo realizado por SCHLEE (2000), PARADEDA (2013) em seus estudos de doutoramento destaca, cita e interpreta iconograficamente cinco aquarelas também referentes a mesma temática contextual (*Pelota* (1823) (Fig. 4); *Pelota* (sem data) (Fig. 5), *Viajantes da Província do Rio Grande do Sul* (Fig. 2), *Engenho de carne seca* (1825) (Fig. 3), *Passo dos negros* (Fig. 6)).



Figura 1. Armazém de Carne Seca Fonte: Jean-Baptiste Debret, *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. Tomo II.



Figura 2. Viajantes da Província do Rio Grande do Sul Fonte: Jean-Baptiste Debret. *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. Tomo I (Vol. II) (PARADEDA, 2013)

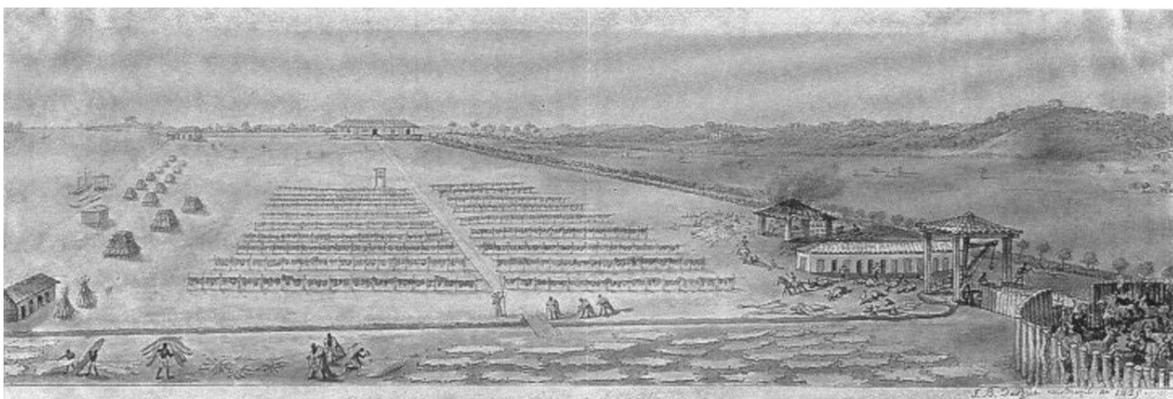


Figura 3. Engenho de Carne Seca Brasileira (1825). Fonte: Jean-Baptiste Debret. *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil* (PARADEDADA, 2013)



Figura 4. Canoa Brasileira de Couro – Pelota (1823) Fonte: Jean-Baptiste Debret, *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. Tomo I (Vol. II). (PARADEDADA, 2013) .



Figura 5. Pelota - Fonte: Jean-Baptiste Debret. *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. Tomo I (Vol. II). (PARADEDADA, 2013) .

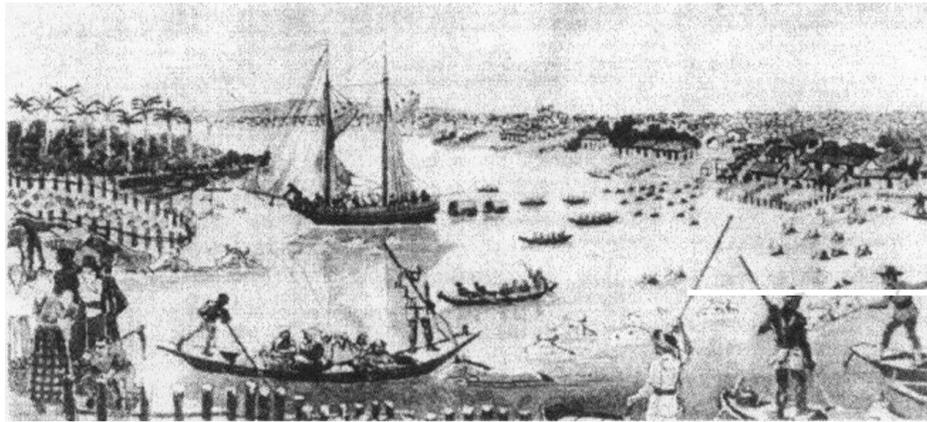


Figura 6. Passo dos Negros. Fonte: Jean-Baptiste Debret, *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*. Tomo I (Vol. II). (PARADEDA,2013)

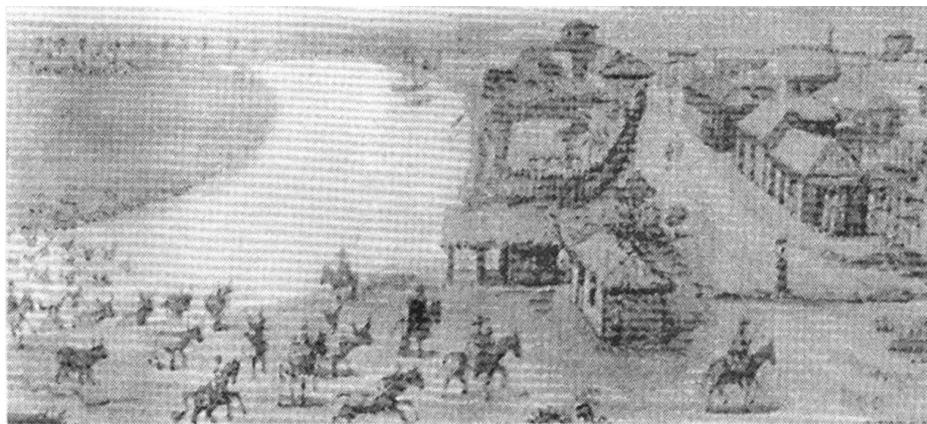


Figura 7. Cenas da vida cotidiana no Passo dos Negros, 1825.

Fonte: (Debret, Jean-Baptiste. *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, Raimundo de Castro Maia Editor) Original no Museu Castro Maia/IBPC, Rio de Janeiro. (PARADEDA, 2013)

Observando detalhadamente as figuras, é possível afirmar que Debret elaborou seus relatos pictóricos de forma minuciosa, através de uma composição em diferentes planos, colocando/posicionando as figuras mais importantes em destaque no primeiro plano, podendo-se inferir também na presença de movimentação/ação. De acordo com as aquarelas os historiadores e/ou pesquisadores podem designar seu foco de observação de acordo com seus estudos, seja para a arquitetura, a geografia, a botânica, ao comércio, a organização do trabalho, a organização do processo produtivo, etc.

Debret ilustrou o estabelecimento comercial urbano através da aquarela “Armazém de Carne Seca” (Fig. 1), mostrando a ambientação distante da área fabril, a organização, os produtos e subprodutos advindos da área fabril, o aspecto final do charque colocado a venda, a mão de obra escrava e sua respectiva indumentária.

Na aquarela “Viajantes da Província do Rio Grande do Sul” (Fig. 2) pode-se observar aspectos da vegetação nativa incidente, a geografia territorial através de aspectos topográficos, a indumentária dos personagens relacionada a importância que estes ocupavam durante o Império, o meio de locomoção (equestre) e a mão de obra escrava.

Entretanto, o processo fabril de elaboração do charque e seus subprodutos são apresentados na aquarela “Engenho de Carne Seca Brasileira” (Fig. 3), onde se pode verificar o esquema geral da organização da área fabril, o escalonamento da execução das atividades, a delimitação da área de trabalho, aspectos da vegetação nativa incidente, da geografia territorial através de aspectos topográficos, da presença atuante da mão de obra escrava, da indumentária da mão de obra escrava e da arquitetura (da residência do charqueador e anexos da área fabril como, por exemplo, o curral, o matadouro, a salgadeira ou galpão de salga, o secadouro, as caldeiras e a cancha).

De acordo com as aquarelas denominadas “Canoa Brasileira de Couro – Pelota” e “Pelota”, respectivamente figuras 4 e 5, observa-se o destaque para a figura do feitor no interior da “Pelota” (meio de transporte utilizado para cruzar o Passo de São Gonçalo), a vegetação incidente, a mão de obra escrava utilizada no tracionamento da embarcação, aspectos da vegetação nativa incidente, da geografia territorial através de aspectos topográficos, da indumentária dos personagens, e a referencia a presença de animais domésticos.

A aquarela intitulada “Passo dos Negros” (Fig. 6) faz referencia ao local em que as tropas de gado destinadas as charqueadas transpassavam o Canal de São Gonçalo e ao processo inverso de transposição do charque para comercialização em outros centros de consumo. Há registro de intenso movimento de canoas, barcos, gado, carruagens e carretas e destaque a arquitetura através das edificações na margem do canal, a mão de obra escrava, aspectos da vegetação nativa incidente, da geografia territorial através de aspectos topográficos e da indumentária dos personagens.

PARADEDA (2013) cita que as margens dos rios Pelotas e São Gonçalo começaram a se estabelecer as primeiras charqueadas (1779-1790) pertencentes ao charqueador José Pinto Martins (Fig. 7).

Existiam espalhados pelas terras junto ao núcleo urbano os chamados “arraiais”, ou seja, aglomerados de poucas casas em função de interesses comuns ou das charqueadas, entre eles, o mais importante era o **Passo Rico**, mais tarde chamado **Passo dos Negros**, representado em uma aquarela por Debret, onde o gado atravessava o rio, onde de um lado era o campo, para o outro lado, onde estavam as charqueadas, que naquele passo eram vadeadas. Os charqueadores também tinham que atravessá-lo, pois ou moravam na vila de São Pedro, ou tinham ali a sua sede de exportações, forçados a trânsito contínuo entre ela e seu estabelecimento em Pelotas. Essa travessia era paga, o que gerava muito descontentamento. Antunes Maciel acrescenta que o Passo dos Negros era o arraial mais importante da Freguesia e constava nos arquivos da intendência planta dele, no livro cadastral, com arruamento oficial (PARADEDA, 2013 p.155).

CONCLUSÃO

De acordo com as citações aqui inseridas e analisadas, pode-se concluir que:

a) Os dados levantados a partir das referências estudadas não são afirmativos sobre a real presença de Jean Baptiste-Debret na Capitania de São Pedro do Rio Grande

ou que tenha se utilizado de informações, a partir de terceiros, para elaboração das narrativas impressas e artísticas;

b) A partir da interpretação de diferentes pesquisadores baseada no vasto conjunto de elementos iconográficos inseridos nas respectivas pranchas/obras de Jean Baptiste-Debret, pode-se concluir que houve uma contribuição expressiva e significativa tanto de forma artística e conseqüentemente como importante fonte de pesquisa referente a cultura e historiografia pelotense, onde a riqueza iconográfica deixa de ser vista apenas ilustração artística ou textual, propiciando um olhar destacado para a história da sociedade brasileira/pelotense, pois instiga os pesquisadores a fazerem uma releitura de suas obras, procurando vestígios culturais nas históricas obras.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Cristina. Disponível em <<http://www.bbm.usp.br/node/68>> acesso em 05/06/2014

LIMA, Valeria. **J. B. Debret, historiador e pintor. A viagem pitoresca e histórica ao Brasil (1816-1839)**. UNICAMP, 2007, 328p.

PARADEDA, M. R. **Arquitetura da paisagem e modernidade: Um estudo sobre representações e memória das praças de pelotas (1860-1930)**, dissertação de mestrado, Porto Alegre, 349p. 2003 < >, acesso em 15/04/2014.

PICCOLI, Valeria. **O Brasil na viagem pitoresca e histórica de Debret**. I Encontro de Historia da Arte – IFCH / UNICAMP 2005

PICCOLI, Valéria. O Brasil na Viagem Pitoresca e Histórica de Debret. 1920, Rio de Janeiro, v.II, n. 1, jan. 2007. Disponível em: <http://www.dezenovevinte.net/obras/obras_debret_vp.htm> acesso em 24/06/2014

SCHLEE, Andrey Rosenthal. Disponível em <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/824>> acesso em 12/06/2014

Sem autor. Disponível em <<http://www.academia.brasil-europa.eu/Materiais-abe-77.htm>> acesso em 05/05/2014

Sem autor 1. Disponível em <<http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/00624520#page/152/mode/2up>> acesso em 20/06/2014

Sem autor 2. Disponível em <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/#!/tipo=termos-e-conceitos&categoria=artes-visuais&q=neoclassico> acesso em 10/07/2014

SOARES, Tamires; MONTEIRO, Ubirajara; ARRIADA, Eduardo **O uso das aquarelas de Debret para trabalhar historia regional: o caso de Pelotas** Aedos n. 11 vol. 4 - Set. 2012

TRINDADE, JAEELSON BRITAN. Disponível em <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/perspectiva/o-fantasma-de-debret> acesso em 01/06/2014

VALLE, Arthur; DAZZI, Camila; PORTELLA, Isabel (Org.). Oitocentos: Intercâmbios culturais entre Brasil e Portugal, Tomo III – Seropédica, RJ: Ed. Da UFRRJ, 2013.II. 587p.

ZANINI, Walter, **Historia geral da arte no Brasil**. V.1, Instituto Walter Moreira Salles, Fundação Djalma Guimarães, São Paulo, 1983, 490p.